

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

Alessandra Moraes Sousa
Antônio Rafael da Silva Júnior
Bervely Siqueira dos Santos
Lucilene Marques Ferreira
Rochelle de Sousa Stanchi Amorim

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA PORTADORA DE ALTAS HABILIDADES (SUPERDOTADO)**

Brasília, 2005.

Alessandra Moraes Souza
Antônio Rafael da Silva Júnior
Bervely Siqueira dos Santos
Lucilene Marques Ferreira
Rochelle de Souza Stanchi Amorim

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA PORTADORA DE ALTAS HABILIDADES (SUPERDOTADO)**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental-Projeto Professor Nota 10, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE, do Centro Universitário de Brasília – Uniceub, como parte das exigências para a conclusão do curso.

Orientadora Professora Doutora:
Maria Eleusa Montenegro

Brasília, 2005.

Aos nossos amigos e familiares
que torceram por nós
durante toda esta
longa caminhada.

A Deus em primeiro lugar,
fonte de FORÇA
quando as nossas se esgotam.

Aos nossos pais,
por investirem amor sem medida
e nos possibilitarem
a oportunidade de mostrar nosso valor.

Aos nossos familiares,
por serem fonte de estímulo constante.

Aos nossos amados filhos,
razão de nossos esforços
em nos tornar seres humanos melhores.

Aos nossos alunos,
por nos desafiarem a encontrar formas
cada vez mais eficientes
de ajudá-los em suas necessidades.

Aos colegas do curso,
por nos ajudarem e permitir ser ajudados
na maratona com obstáculos
da formação universitária.

A todo corpo docente
e, especialmente, à professora Maria Eleusa,
por saber dosar os desafios
e lapidar com maestria
o produto que entrega à sociedade.

À todos que nos compreenderam,
e também aos que não compreenderam
nossas convicções
de como promover o bem comum,

A todos estes os nossos sinceros agradecimentos.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou diagnosticar, analisar e discutir as principais dificuldades encontradas por pais de crianças portadoras de altas habilidades intelectuais na participação do processo de ensino-aprendizagem. A fim de atingir o objetivo, realizou-se uma pesquisa de campo em abordagem qualitativa. A coleta de dados sobre o indivíduo portador de altas habilidades intelectuais ocorreu através de entrevista a cinco pais de alunos superdotados de escolas públicas do DF. Também foram entrevistados cinco profissionais da área de educação e psicologia que, juntamente com o referencial bibliográfico, ofereceram subsídios teórico-práticos, a fim de colaborar com a discussão dos dados. Para analisar e discutir estes dados foram selecionadas as seguintes categorias: Conceitos; Importância (relevância) familiar no processo de ensino-aprendizagem; Ações dos pais no processo de ensino-aprendizagem; Relacionamento social e familiar; Auxílio aos pais no sentido do relacionamento; Ações a serem evitadas no relacionamento; Diagnóstico realizado para identificação das altas habilidades intelectuais; Dificuldades encontradas no relacionamento, Dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem; Ações desenvolvidas pelos pais; Auxílio recebido da escola; e Sugestões para pais. De acordo com o estudo realizado os dados colhidos vieram reforçar a falta de profissionalização e conhecimentos de pais e educadores na área de superdotação, as pessoas, desconhecem as limitações do superdotado e por vezes os consideram detentores de conhecimentos suficientes não necessitando de auxílio, confirmando assim estudos na área. Portanto, cabe aos profissionais da Educação procurar cada vez mais informações sobre o tema a fim de valorizar o superdotado para que se possa utilizar melhor e mais qualitativamente seus conhecimentos para serem mais aproveitados pela sociedade. Assim deve-se ver o indivíduo portador de altas habilidades intelectuais como peça-chave para o crescimento e o desenvolvimento do país e não como meros detentores de conhecimento. Em nosso país pode-se observar que os maiores esforços são para os portadores de necessidades educacionais especiais, há uma valorização maior destes. Não se pode deixá-los de lado, mais não se deve deixar de investir onde se tem também um retorno de qualidade.

Palavras-chave: Altas Habilidades Intelectuais; Superdotação; Ensino-Aprendizagem.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. DELIMITAÇÃO DO TEMA | 9 |
| 3. OBJETIVOS | 10 |
| 3.1. OBJETIVO GERAL | 10 |
| 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 10 |
| 4. APROFUNDAMENTO TEMÁTICO | 11 |
| 4.1. CONCEITO BRASILEIRO DE SUPERDOTADO | 11 |
| 4.2. ALTAS HABILIDADES INTELECTUAIS (SUPERDOTADOS) | 13 |
| 4.3 TIPOS DE LEGISLAÇÃO (IMPORTÂNCIA DOS PAIS E IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO) | 14 |
| 4.4. CARACTERÍSTICAS DO SUPERDOTADO E SEUS RESPECTIVOS PROBLEMAS | 15 |
| 4.5. DESENVOLVIMENTO ASSINCRÔNICO E A INTENSIDADE DAS EMOÇÕES..... | 17 |
| 4.6. PAPEL DOS PAIS DE SUPERDOTADOS NO PROCESSO EDUCATIVO | 19 |
| 5.METODOLOGIA..... | 22 |
| 5.1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS | 22 |
| 5.2. ESPECIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS | 22 |
| 5.3 . PARTICIPANTES DA PESQUISA | 23 |
| 5.4. FASES DA PESQUISA | 23 |
| 5.5. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.. | 23 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 44 |
| APÊNDICES | 46 |
| APÊNDICE A - Roteiro de entrevista utilizado com especialistas | 47 |
| APÊNDICE B - Roteiro de entrevista utilizado com os pais | 49 |

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia são encontrados inúmeros alunos portadores de necessidades educacionais especiais. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal está trabalhando com a inclusão desses alunos em turmas do ensino regular.

Entretanto, pais e profissionais em educação encontram-se leigos à essa realidade, sendo que muitos desses profissionais escolhem turmas onde esses alunos estão incluídos apenas para receberem a gratificação ao atendimento a turma com aluno portador de necessidades educacionais especiais –GATE.

Quanto aos pais, é percebido que a grande maioria encontra bastante dificuldades em se relacionar com seus filhos, quando estes são crianças portadoras de altas habilidades (superdotados); por vezes os limites não lhes são cobrados, por considerarem seus filhos diferentes das demais crianças; vendo-os como doentes ou como portadores de problemas psicológicos, por não entenderem as discrepâncias comportamentais destas crianças. Outros pais agem severamente, pois não possuem paciência e conhecimento para lidar com as diferenças apresentadas por estas crianças; às vezes justificam suas ações severas dizendo que os filhos sabem o que fazem e o fazem por querer, demonstrando, assim, que não compreendem a enorme dificuldade de auto-controle que a criança portadora de altas habilidades possui.

Diante deste quadro, percebeu-se a necessidade da busca ao auxílio de profissionais especializados em superdotados, a fim de esclarecer aos pais e a aos educadores quais as melhores e mais eficazes maneiras de lidar com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais – superdotados, para que estes não sejam prejudicados em seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, estudou-se o assunto diagnosticando junto aos pais suas maiores dificuldades no trato com seus filhos superdotados; confrontou-se essas dificuldades com as propostas de profissionais que pesquisam sobre o assunto, para, a partir daí, tornar-se possível um auxílio aos pais de crianças superdotadas na participação do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

Se pais e professores souberem lidar com as crianças superdotadas, o desenvolvimento cognitivo destes educandos tornar-se-á bem mais estimulado e melhor aproveitado pela sociedade.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esses pesquisadores trabalham com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais – superdotados, e perceberam as dificuldades encontradas por elas e pelos seus pais no convívio social o que as prejudicam no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, optou-se pela escolha desse tema. Ao final deste trabalho tentar-se-á responder ao seguinte questionamento:

Os pais de crianças superdotadas podem ser auxiliados no trato com seus filhos a fim de um melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem?

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar e oferecer subsídios a pais e profissionais da educação de forma a contribuir com o aluno portador de altas habilidades intelectuais (superdotado).

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao longo do processo do trabalho, pretendeu-se responder objetivos menores para chegar ao objetivo final. Assim buscou-se:

- Conceituar altas habilidades intelectuais;
- Explicar quem são superdotados;
- Caracterizar aspectos sociais e emocionais do superdotado;
- Caracterizar o comportamento do superdotado e apontar os respectivos problemas enfrentados por eles;
- Verificar as dificuldades encontradas pelos pais de crianças superdotadas;
- Apontar mecanismos viáveis que sejam capazes de auxiliar os pais e profissionais da educação no trato com crianças superdotados.

4. APROFUNDAMENTO TEMÁTICO

4.1. CONCEITO BRASILEIRO DO SUPERDOTADO

Adotou-se no Brasil a definição de superdotados ou talentosos formulada pelo Centro de Educação Especial/ MEC/SESP/CENESP (apud FREITAS, 2000):

Por superdotados podem ser entendidos, segundo Santos (1998):

Caracterizam-se os indivíduos superdotados como aqueles que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador e produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, dramáticas e musicais, e capacidade criadora.
(p. 55 e 56)

Percebe-se, principalmente nas últimas décadas, um extenso movimento no sentido de favorecer uma educação que estimule o desenvolvimento do indivíduo de acordo com suas necessidades educacionais, o que certamente inclui a promoção da atualização do potencial dos portadores de altas habilidades. Cada vez mais, estes indivíduos estão sendo percebidos como peças-chaves no desenvolvimento dos países, constituindo parte essencial de um sistema educacional mais democrático e humanitário. Embora haja sempre os que defendem a prioridade da alocação de fundos para a educação dos portadores de deficiência, a educação do indivíduo superdotado não deve ser vista como competindo com estes ideais, mas como tendo seu próprio espaço neste mesmo complexo de métodos e metas educacionais. (CROPLEY apud VIRGOLIM e ALENCAR, 2001)

Cropley (Idem, ibidem), sobre a situação do superdotado no Brasil afirma que os esforços feitos neste sentido ainda são tímidos e ineficientes, privilegiando uma ínfima porção da população brasileira. Atualmente, contam-se com poucos programas para identificação e educação do indivíduo superdotado,

sendo que muitos deles, iniciados no final da década de 70, foram desativados ou modificados, passando a atender segmentos ainda menores da população. Descrevendo os poucos programas ainda existentes no Brasil, Alencar e Blumen (apud ALENCAR, 1999), assinalam a necessidade, num país de proporções continentais como este, de se desenvolver programas mais amplos e efetivos que alcancem uma parcela maior da nossa grande população. A necessidade de identificação precoce de crianças que apresentam altas habilidades e talentos, programas educacionais especiais, aliados à preparação apropriada de professores para lidar com tal grupo, e o desenvolvimento de pesquisas na área são algumas das recomendações que as autoras fazem para o desenvolvimento eficaz deste campo no país. (Ibidem)

Pode-se encarar esta área como ainda nova no Brasil. Os programas que temos sofrem dificuldades variadas, como a falta de recursos governamentais, falta de materiais adequados às necessidades desta população especial, falta de um conhecimento mais sólido sobre o tema por parte dos profissionais de educação e da sociedade em geral. Além disso, o desenvolvimento de técnicas eficazes e modernas de identificação, a falta de currículos e programas mais adequados aos diferentes níveis de habilidades nos diferentes campos, a inexistência de programas em nível de escolas particulares do ensino fundamental e médio, a falta de treinamento especializado dos professores, tanto das escolas regulares quanto dos programas específicos, aliado ao desconhecimento de pesquisas e programas recentes para superdotados nos diferentes países, fazem com que as poucas iniciativas se percam no vazio, deixando de contribuir de forma mais efetiva para o processo educacional como um todo e para o avanço tecnológico e cultural do país. (Idem, Ibidem)

Segundo Virgolim (1997), no Brasil o termo, superdotado, de uso corrente, produz confusão ao sugerir a idéia de “super”, ou capacidades que se situam em um nível muito além das apresentadas pelo ser humano comum. O termo torna-se inconveniente até mesmo no processo de identificação, quando se buscam os extremos em detrimento de um *contínuum* de comportamentos.

Segundo essa autora, em 1994, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação sugeriu o uso do termo “indivíduo portador de altas habilidades”, situando o indivíduo como portador de uma característica que o diferencia de outros enquanto comportamento, mas não como pessoa.

A autora (Ibidem) ainda enfatiza que a literatura sobre o tema é escassa no Brasil, e poucas são as pesquisas desenvolvidas sobre o indivíduo superdotado.

4.2. ALTAS HABILIDADES INTELECTUAIS (SUPERDOTADOS)

O superdotado caracteriza-se pela magnitude de sua potencialidade, pela expressividade de sua performance e pela constância de seus talentos e aptidões. (SANTOS, 1988, p. 6)

Segundo Solange Wechsler (apud SANTOS, ibidem) a dificuldade de definir superdotação vem desde a construção dos primeiros testes de inteligência (1926), onde eram considerados superdotados todos os indivíduos que alcançavam altos resultados em tais testes. A partir de 1950, na história norte-americana, uma série de fatores sócio-econômicos vieram questionar esta definição, pois era bastante discriminadora (Yarborough e Johnson, 1983). Ampliou-se a definição de superdotação para inclusão das categorias de diferentes tipos de talentos e habilidades, na convenção de Marland (1972), abarcando e recomendando o uso de critérios múltiplos para a identificação de indivíduos de alto potencial.

Segundo Alencar (1986), pode-se compreender os aspectos que definem o superdotado das seguintes formas:

- Habilidade intelectual geral: inclui indivíduos que demonstram características tais como: curiosidade intelectual, poder excepcional de observação, habilidade de abstrair mais desenvolvida e atitude de questionamento.
- Talento acadêmico: inclui aqueles que apresentam um desempenho excepcional na escola, que se saem muito bem em testes de conhecimento e que demonstram alta habilidade para as tarefas acadêmicas.
- Habilidade de pensamento criativo: inclui alunos que apresentam idéias originais e divergentes, que demonstram uma habilidade para elaborar e desenvolver suas idéias originais e que são capazes de perceber de muitas formas diferentes um determinado tópico.

- Liderança: inclui os estudantes que emergem como os líderes sociais ou acadêmicos de um grupo, e que se destacam pelo uso do poder. Autocontrole e habilidade para elaborar e desenvolver uma interação produtiva com os demais.
- Artes visuais e cênicas: engloba indivíduos que apresentam habilidades superiores para pintura, escultura, desenho, filmagem, dança, canto, teatro e para tocar instrumentos musicais.
- Habilidades psicomotoras: indivíduos que apresentam proezas atléticas, incluindo também o uso superior de habilidades motoras refinadas e habilidades mecânicas.

Salienta a autora (Ibidem) que embora as definições de Marland (apud VIRGULIM,1993), sejam muito úteis pois chamam a atenção para uma gama de habilidades que necessitam estar presentes ao conceituar-se a superdotação, tal definição é criticada por vários autores, como Mönks e Mason (apud VIRGULIM, 1993), Feldhusen e Jarwan (apud VIRGULIM ,1993), no que tange os seguintes fatores: a) a definição não ressalta os fatores não- intelectivos, a motivação seria um bom exemplo; b) as categorias incluídas na definição não são paralelas (aptidão acadêmica específica e talento para artes, por exemplo, são aptidões para áreas da atividade humana onde os talentos e habilidades se manifestam, enquanto as outras aproximam-se mais de processos que podem se manifestar em áreas de desempenho); c) a criatividade e a liderança não podem ser isoladas em uma determinada área de desempenho; d) a definição tende a ser mal-interpretada e assim, continua-se usando apenas a alta inteligência e pontuação além, em testes de aptidão como requisitos mínimos de entrada nos programas para superdotados; e) nota-se a falta de uma melhor definição das diferentes formas de altas habilidades intelectuais.

4.3. TIPOS DE LEGISLAÇÃO (IMPORTÂNCIA DOS PAIS E IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO)

De acordo com a Secretaria de Educação Especial (FREITAS, 2000), há vários tipos de programas de atendimento educacional para portadores de altas habilidades. Dentre estes cita-se:

- Atividades de enriquecimento em classes regulares;
- Ensino individualizado;
- Estudos independentes;
- Agrupamentos especiais;
- Utilização de salas de recursos complementares;
- Aceleração ou entrada precoce em classes mais avançadas;
- Elaboração de propostas curriculares com aprofundamento do conteúdo curricular;
- Atividades especiais suplementares e diversificadas.

Cabe às escolas a opção por programas viáveis a serem implementados, considerando seus limites institucionais, os recursos humanos disponíveis e as características locais e regionais.

No entanto, cabe ressaltar a importância da inovação dos métodos de ensino, como o Programa Cognitive Research Trust (CORT) de DE BONO, conhecido no Brasil como Aprender a Pensar e o Programa de Atendimento ao Aluno Superdotado da SEE-DF, baseado no “Modelo dos Três Anéis de Renzulli” e das atividades de Enriquecimento Tipo I, II e III.

Os pais são figuras fundamentais para ajudar a criança a cultivar certos traços de personalidades favoráveis ao desenvolvimento do potencial humano. Curiosidade, auto-confiança, persistência nas tarefas que se propõe a realizar, independência de pensamento e julgamento, são alguns dos fatores que devem ser valorizados e facilitados pela família. (ALENCAR E FEITH, apud Virgolim, 2004)

A estimulação variada, a riqueza de oportunidades em áreas diversas, o estímulo à leitura e à criatividade, amor carinho e atenção são elementos que estão nas mãos de professores e constituem, com toda certeza, a resposta adequada para os pais que querem ajudar seus filhos a atingirem sua plena auto-realização conforme suas potencialidades e a crescerem como indivíduos sábios e integrados. (DIAMOND e HOPSON, apud Virgolim, 2004)

4.4. CARACTERÍSTICAS DO SUPERDOTADO E SEUS RESPECTIVOS PROBLEMAS

Uma análise dos principais problemas associados às características do superdotado foi feita por Webb (apud Alencar, 2001), que lembra que alguns dos atributos intelectuais e de personalidade comuns entre superdotados fazem com que estes indivíduos experienciem mais freqüentemente problemas de ordem social e emocional. Alguns dos principais problemas relacionados por este autor (Ibidem, p. 528) são apontados a seguir, embora Webb lembre também que nenhuma destas características é inerentemente problemática, sendo antes a combinação de algumas delas que pode levar a um padrão problemático de comportamento. Segundo o autor as características abaixo e seus respectivos problemas são freqüentemente encontrados pelos superdotados:

- O superdotado adquire e retém informações rapidamente. Isso o faz impaciente diante da lentidão dos colegas; não gosta da rotina e da repetição;
- É curioso intelectual, possui atitude inquisitiva, motivação intrínseca, busca por significados, tais características lhe faz questionador incomodando o professor, tem vasta gama de interesses e espera o mesmo dos outros;
- Possui amplo vocabulário e proficiência verbal, tem informações em áreas avançadas, tais fatos o faz entediado com a escola e colegas, visto pelos outros como o “sabe tudo”;
- Pensamento crítico elevado, tem altas expectativas, é auto-crítico e avalia os demais, pode tornar-se intolerante ou crítico demais, desencorajado ou deprimido, é perfeccionista;
- Criativo, gosta de novas maneiras de fazer as coisas, por isso é questionador e tende a rejeitar o que é tido como conhecido, visto como diferente e fora do compasso pelos outros. Seu pensamento e ação divergentes não são sempre apreciados, podendo levar à rejeição por parte dos pares;
- Apresenta intensa concentração, longos períodos de atenção em áreas de interesse, seu comportamento é dirigido a metas, é persistente. Assim, resiste a interrupções, negligência, deveres ou pessoas durante os períodos de interesses focalizados fica obstinado a seu foco principal;
- Sensibilidade e intensidade emocionais, empatia com os outros, desejo de ser aceito pelos outros. Sensibilidade excessiva à crítica e/ou rejeição dos colegas,

espera que os outros tenham valores semelhantes, sente-se diferente e alienado;

- Independente, prefere trabalho individualizado, é confiante em si mesmo. Tende a rejeitar o que lhe é sugerido pelos pais ou colegas, não conformista não aceita o que está pronto, busca mudanças.

Colangelo (apud VIRGOLIM, 1997) ressalta que dentre os problemas que têm sido apontados entre os superdotados, salientam-se o perfeccionismo e o medo do fracasso, ambivalência a respeito de si mesmo, desvio das normas impostas pela família, pelo grupo da mesma idade, além do isolamento social.

Um dos problemas típicos que também ocorre com a criança e o jovem superdotados é a falta de sincronia quanto ao seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. (TERRASSIER, apud ALENCAR, 2001)

4.5. DESENVOLVIMENTO ASSINCRÔNICO E A INTENSIDADE DAS EMOÇÕES

Terrassier (apud Alencar, ibidem) fala sobre um dos problemas típicos que ocorrem com as crianças e os jovens superdotados, que é a falta de sincronia quanto ao seu desenvolvimento físico, cognitivo e social.

O desenvolvimento assincrônico é tema de debate entre o Grupo Columbus, da Universidade Columbus, Ohio (EUA), e vai além da dissincronia discutida por Terrassier ao propor que a superdotação contenha tanto sub-estrutura cognitiva quanto uma emocional; com isso, ressalta-se o fato de que a criança superdotada não somente pensa diferente de seus colegas, mas também sente de forma diferente. A preocupação com as necessidades emocionais da criança superdotada é de tal ordem, que este grupo delineou a seguinte definição para abarcar tais particularidades:

Superdotação é um desenvolvimento assincrônico no qual habilidades cognitivas avançadas e de grande intensidade combinam para criar experiências internas e consciência que são qualitativamente diferentes da norma. Essa assincronia aumenta com a capacidade intelectual. A

unicidade do superdotado os torna particularmente vulneráveis e são necessárias modificações na educação parental, no ensino e no aconselhamento psicológico, a fim de que possam alcançar um desenvolvimento ótimo. (SILVERMAN, apud Virgolim 2001)

Tal desenvolvimento resulta, assim, em consciência, percepções, respostas emocionais e experiências de vida completamente incomuns. Uma criança com organização cognitiva bastante avançada pode apresentar um alto nível de sensibilidade emocional. Essa sensibilidade emocional pode variar enormemente – assim, em um momento ela pode demonstrar um grande avanço emocional (comporta-se como se fosse adulta), e em outros momentos, grande imaturidade (como se fossem mais jovens do que são). Na verdade conforme realça Silverman (apud VIRGOLIM, ibidem), ela pode apresentar hora grande avanço emocional e hora imaturidade psicológica, dependendo do momento da observação.

Desta forma, os pesquisadores do grupo Columbus assinalam que o superdotado pode encontrar-se em risco psico-social se estiver, ao mesmo tempo: (a) fora do estágio – lidando com conceitos e metas bem além do esperado para sua idade; (b) fora da fase – alienado, distante do grupo de pares ou sem amigos com que possa interagir; (c) fora de sincronia – sentindo-se diferente, e que não pode, não deve ou simplesmente não se adapta ao seu contexto social.(VIRGOLIM, 1997)

Veja-se um claro exemplo de desenvolvimento assincrônico citado no livro *Counseling the Gifted and Talented* de Linda Silverman:

Em termos de desenvolvimento cronológico, a idade talvez seja a informação mais irrelevante para se levar em consideração. Kate, com um QI de 170, tem 6 anos de idade, mas apresenta uma idade mental de dez anos e meio. Como toda criança altamente superdotada, Kate é um amálgama de muitas idades desenvolvidas. Ela talvez tenha seis anos quando anda de bicicleta, treze quando joga xadrez ou toca piano, nove quando debate regras, oito quando escolhe seus hobbies e livros, cinco (ou três) quando exigem que fique quieta no lugar. Como se pode esperar que uma criança como esta tenha comportamentos adequados em sala de aula cujas normas foram feitas para crianças de seis anos? (SILVERMAN, apud Virgolim, 2001)

Casos como o de Kate, tornam-se um real desafio para aqueles que se dispõem a trabalhar com a criança portadora de altas habilidades, sejam eles professores, pais ou psicólogos. É preciso compreendê-la em todas as suas facetas, na busca de atender às suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas.

4.6. PAPEL DOS PAIS DE SUPERDOTADOS NO PROCESSO EDUCATIVO

Ao considerar a família o objetivo principal é o de orientá-la, quando um de seus membros é excepcionalmente dotado, assim a escola, precisa ampliar-se para suprir necessidades incomuns de seus alunos, que requerem modalidades particulares para lidar com crianças e jovens superdotados. (NOVAES, 1979)

O interesse pela orientação da família aparece relacionado a uma nova visão da problemática do próprio superdotado. Pode-se, inclusive, ser considerado recente o interesse dessas famílias, como consequência e como causa dessa nova perspectiva do superdotado, antes visto como anômalo e, atualmente, como indivíduo cujo talento pode ser devidamente favorecido por variáveis ambientais. (idem)

A autora ressalta, ainda, que informações básicas sobre os filhos devem ser dadas aos pais, a fim de poderem ajudá-los melhor, uma vez que, sendo orientados, aprendem a ajudá-los mais eficazmente. Constata-se que atitudes positivas dos pais frente a metas de aprendizagem e desempenho são freqüentemente encontradas no passado de jovens superdotados. Parece razoável salientar que essas atitudes terão efeito benéfico, desde que associadas a outras características favoráveis do ambiente familiar.(Ibidem)

Novaes (1979) lembra que os talentos superiores podem manter-se despercebidos, se não houver condições ambientais favoráveis, e há evidência de que a superdotação infantil ocorre mais em famílias que adotam determinadas provavelmente práticas educativas ou padrões e valores específicos. A identificação desses fatores, embora possível ainda é ineficiente, e deveria ser empreendida especificamente para cada contexto cultural.

A ignorância sobre superdotação, as necessidades e as características de pessoas excepcionalmente dotadas, além de desconhecimento da mobilização emocional provocada por um elemento “diferente” ou “superior” no contexto familiar, fazem com que pessoas despreparadas possam ser atingidas justamente em sua insegurança e em áreas de

conflito psicológico pelos comportamentos inesperados dos superdotados. Suas reações poderão facilmente recair em atitudes desfavoráveis para a criança como inveja e desconfiança; vaidade e exibicionismo; excessos de expectativa e de exigência; afastamento e marginalização; incompreensão e repressão. Portanto, a fim de que tenham a oportunidade de se desenvolverem de modo sadio, torna-se prioritário um atendimento a seus pais e, se possível, a outros membros da família. Os pais precisam conhecer as características peculiares de seus filhos. (Idem, Ibidem, p. 118 e 119)

Novaes (1979), ressalta os procedimentos que visam à ajuda necessária à família, sugeridos por Rosenberg, sendo:

- esclarecimentos gerais a comunidade sobre:
 - Características de superdotação;
 - Necessidades básicas pessoais, sociais e pedagógicas dos superdotados;
 - Recursos existentes adequados ao melhor desenvolvimento de aptidões e talentos superiores;
- processo contínuo de informações e orientação aos pais voltado para:
 - Conhecimento das capacidades e necessidades sócio-psicopedagógicas do filho, assim como de seu desenvolvimento atual;
 - Discussão de atitudes e dinâmica existentes na família, especialmente, no que concerne ao aluno superdotado;
- períodos breves de aconselhamento psicológico aos pais, com os seguintes objetivos.
 - Facilitar o relacionamento intrafamiliar;
 - Atender a situações críticas de conflito e dúvida;
 - Compreender e resolver dificuldades pessoais que os pais encontram na aplicação de práticas educativas e de relacionamento familiar;
 - Ajudar elaborar fórmulas para atender às necessidades sócio-afetivas da criança ou do jovem nas diversas etapas de seu desenvolvimento.

Em sua obra, essa autora relata o que podem os pais fazer para ajudar seus filhos superdotados, sendo algumas destas ações (Ibidem):

- responder às perguntas da criança com paciência e bom humor;
- ajude-a a aprender como conviver com crianças de todos os níveis de inteligência;
- evitar criticá-lo comparando-o com irmãos, irmãs e companheiros;
- estabeleça razoáveis padrões de comportamento para seu filho e verifique se ele os atingiu;
- imponha uma disciplina firme e correta, que seja consistente e não seja demasiadamente rígida nem muito permissiva;
- mostre a seu filho que é amado por ser ele mesmo e não por causa de seu desempenho intelectual;
- procure sempre algo que seja específico para elogiar quando exhibe seu trabalho; elogios generalizados pouco ou nada significam para crianças superdotadas;
- ajude-o a selecionar materiais de leitura e programas de televisão que realmente valham a pena;
- participe de algumas atividades que esteja realizando;

- leve seu filho a passeios de interesse;
- capacite seu filho a tirar proveito de ensinamentos e atividades oferecidos por grupos particulares ou organizações da comunidade;
- ensine a seu filho como distribuir seu tempo, organizar seu trabalho, melhorar seus hábitos de estudo;
- ajude seu filho a estabelecer seus próprios planos e a tomar decisões;
- atribua-lhe responsabilidades domésticas e outras tarefas adequadas à sua idade;
- evite excesso de pressão sobre seu desempenho intelectual;
- evite “exigir demasiadamente” de seu filho, não sendo excessivamente exigente a propósito de lições e atividades extraclasse;
- resista ao impulso de exhibir seu filho a parentes e amigos;
- encoraje-o a estabelecer alvos educacionais e vocacionais elevados;
- refreie seus impulsos no sentido de decidir por ele a propósito de vocação em profissão, mas procure ajudá-lo a aprender a respeito do maior número possível de ocupações.

5. METODOLOGIA

5.1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa onde se procurou recolher e apurar dados junto a cinco pais de alunos de escolas públicas do DF, portadores de altas habilidades intelectuais – superdotados. Buscou-se ainda recolher e apurar dados junto a profissionais da Educação e Psicologia a fim de retratar os reais problemas da participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem do aluno superdotado. De posse dos dados levantados, os mesmos foram organizados, analisados e discutidos nas categorias propostas .

Baseados nos estudos realizados, pelos autores que pesquisaram sobre a alta habilidade e suas particularidades, e juntamente com os dados colhidos pela pesquisa realizada, pretendeu-se chegar à resposta da pergunta inicial do trabalho: Os pais de crianças superdotadas podem ser auxiliados no trato com seus filhos a fim de um melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem? Assim, também, os profissionais podem ser ajudados?

Assim, ao final desta monografia intentou-se apresentar uma análise a respeito da participação dos pais e professores de superdotados no processo de ensino-aprendizagem.

5.2. ESPECIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A coleta dos dados da pesquisa deu-se através de entrevistas a pais de crianças portadoras de altas habilidades intelectuais – superdotados, alunos de escolas públicas do DF. Também a profissionais da área de Educação e Psicologia. (Apêndices A e B).

5.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Cinco pais de alunos portadores de altas habilidades intelectuais, alunos de escolas públicas do DF, nas cidades satélites de Ceilândia, Samambaia, Cruzeiro e Plano Piloto.

Cinco profissionais da área de Educação e Psicologia.

5.4. FASES DA PESQUISA

Essa pesquisa foi elaborada em oito fases, conforme descrição a seguir:

- Escolha do tema (Julho /2004)
- Elaboração do projeto (Agosto, 2004)
- Elaboração do referencial teórico – (Fevereiro a agosto /2005)
- Elaboração dos instrumentos de pesquisa (Maio /2005)
- Aplicação dos instrumentos de pesquisa (Junho /2005)
- Análise e discussão dos dados (Junho /2005)
- Considerações finais (Julho /2005)
- Redação final da monografia (Julho a agosto /2005)

5.5. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.5.1. CATEGORIAS SELECIONADAS

As categorias foram selecionadas tendo em vistas os dados coletados, com entrevistas realizadas com cinco pais de crianças portadoras de altas habilidades intelectuais, alunos de escolas públicas do DF, e com cinco profissionais da área de Educação e Psicologia, conforme especificações a seguir:

5.5.1.1. Entrevistas com profissionais da área

- Conceito da criança superdotada.

- Importância (relevância) familiar no processo ensino-aprendizagem do superdotado.
- Ações dos pais no processo ensino-aprendizagem.
- Relacionamento social e familiar do superdotado.
- Auxílio aos pais no sentido do relacionamento com o superdotado.
- Ações a serem evitadas no relacionamento com superdotados.

5.5.1.2. Entrevistas com os pais

- Diagnóstico realizado para identificação das altas habilidades intelectuais.
- Dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.
- Ações desenvolvidas pelos pais.
- Dificuldades encontradas no relacionamento com o superdotado.
- Auxílio recebido da escola.
- Sugestões para pais que também têm filhos superdotados.

5.5.2. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Os pais entrevistados estão na faixa etária de 25 a 31 anos, sendo duas professoras com nível superior em pedagogia, uma psicóloga, uma do lar, com a 4ª série do Ensino Fundamental, e ainda um pai professor, com nível superior em Matemática, residentes em cidades satélites do DF.

Quanto aos profissionais entrevistados, são eles três psicólogos, uma orientadora educacional e um pedagogo, com idade entre 29 e 52 anos, que trabalham diretamente com crianças portadoras de altas habilidades intelectuais, na cidade de Brasília (quatro) e na cidade de Goiânia (um). Tais dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias selecionadas.

5.5.2.1. Profissionais que trabalham na área

- Conceito de criança superdotada

“Habilidade de compreensão de determinada área de conhecimento e/ou habilidade de realização em determinada área desportiva ou artística acima da média esperada para aquela idade. Habilidade esta que parece independe de aprendizado formal.” (Orientadora Educacional; entrevistadora Rochelle)

“Uma criança superdotada/altas habilidades é definida quando apresenta um desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos aspectos, isolados ou combinados; capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes.” (Psicóloga; entrevistadora Alessandra)

“Superdotado é todo aquele indivíduo que possui potencial e criatividade, destacando-se em uma ou mais áreas do conhecimento humano. Suas aptidões podem ser nas atividades acadêmicas até atividades psicomotoras.” (Psicopedagoga; entrevistadora Lucilene)

“Uma aptidão em determinada área bem superior à média do indivíduo dito normal.” (Professor; entrevistador Antônio Rafael)

“A criança superdotada apresenta altas habilidades em determinada(s) área(s) ou notável desenvolvimento e/ou elevada potencialidade.” (Psicóloga; entrevistadora Bervely)

Nesta categoria, um dos profissionais respondeu que superdotado se define quando uma criança “apresenta um desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos aspectos, isolados ou combinados; capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes.” Tal resposta vai ao encontro dos estudos realizados por Santos (1988, p 55 e 56); quando afirma que: os profissionais ressaltaram ainda que o portador de

altas habilidades é um indivíduo possuidor de potencial e criatividade, o que está de acordo com os estudos realizados.

- Importância (relevância) familiar no processo de ensino-aprendizagem do superdotado

“É uma parceira muito importante. Precisa aprender a incentivar as buscas e descobertas da criança na área de seu interesse com naturalidade, paciência e sem esquecer que em determinados assuntos o aluno pode ter até dificuldade e que sua maturidade emocional pode não acompanhar sua maturidade cognitiva e/ou psicomotora.” (Orientadora Educacional; entrevistadora Rochelle)

“A família deve estar atenta com o tipo de atendimento prestado aos alunos principalmente ao superdotado, o acompanhamento é primordial.” (Psicóloga; entrevistadora Alessandra)

“É de suma importância que a família conheça tanto as áreas de superdotação como as áreas de limitações da criança para que esta não sofra cobranças daquilo que não possa oferecer.” (Psicopedagoga; entrevistadora Lucilene)

“A família em todos os casos se torna importante nos momentos de orientação, ajuda e apoio às necessidades dessa criança.” (Professor; entrevistador Antônio Rafael)

“A família é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno, pois dela depende a estrutura afetiva e emocional do mesmo.” (Psicóloga; entrevistadora; Bervely)

Encontrou-se variadas respostas que vêm ao encontro da teoria proposta por Novaes (1979). Entre elas pode-se ressaltar a resposta de uma orientadora educacional que diz: “É uma parceira muito importante. Precisa aprender a incentivar as buscas e descobertas da criança na área de seu

interesse com naturalidade, paciência e sem esquecer que em determinados assuntos o aluno pode ter até dificuldade e que sua maturidade emocional pode não acompanhar sua maturidade cognitiva e/ou psicomotora”. Alguns profissionais entrevistados salientaram a importância da família acompanhar os atendimentos que os filhos estão recebendo em suas escolas. Concordando com este aspecto, Alencar e Feith (apud VIRGOLIM, 1993) abordam que os pais são figuras fundamentais para ajudar a criança no cultivo de certos traços de personalidades favoráveis ao desenvolvimento do potencial humano. Os entrevistados relembrou, também, tal importância ao afirmar que em todos os casos os pais são peças fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos superdotados ou não.

- Ações dos pais no processo de ensino-aprendizagem

“De conscientização de seu papel junto ao superdotado e de apoio à família nas suas dúvidas e apreensões.” (Orientadora Educacional; entrevistadora Rochelle)

“A família deve receber informação sobre altas/habilidades e ser incentivada a participar de perto das diversas atividades que aluno vem a participar.” (Psicóloga; entrevistadora Alessandra)

“Observando seus interesses e oportunizando momentos para que ele tenha contato com o conhecimento relacionado a seu interesse.” (Psicopedagoga; entrevistadora Lucilene)

“Se tornando presente e auxiliando os professores na forma de lidar com essa criança.” (Professor; entrevistador Antônio Rafael)

“Oferecendo-lhe subsídios voltados para sua área de interesse.” (Psicóloga; entrevistadora Bervely)

Ressaltou-se a importância de esclarecimentos e participação no processo escolar da criança. Falou-se também em oportunizar a ela momentos em que possa desenvolver-se em sua área de interesse. Tais respostas são reforçadas por Novaes (1979) no aprofundamento temático, quando esta afirma que as informações básicas sobre os filhos devem ser dadas aos pais, a fim de poderem ajudá-los melhor, salientando que as atitudes positivas dos pais terão efeito benéfico, desde que associadas a outras características favoráveis do ambiente familiar.

- Relacionamento social e familiar do superdotado

“Valorizando o trabalho da escola perante o aluno, participando das reuniões, se posicionando como parceira da escola e intermediando a comunicação com os profissionais da área de superdotação que atendem a criança.” (Orientadora Educacional; entrevistadora Rochelle)

“A conversa franca e explicativa com o aluno portador de altas habilidades acerca de suas capacidades e talentos e da influência destes na sua vida é o melhor modo de evitar tanto o problema do complexo de inferioridade quanto o da soberba presunçosa.” (Psicóloga; entrevistadora Alessandra)

“Respeitoso e acima de tudo não se pode esquecer sua idade cronológica, embora às vezes aja como se tivesse mais idade.” (Psicopedagoga; entrevistadora Lucilene)

“De carinho e respeito, porém impondo limites e regras a serem cumpridos; não se deve achar que a criança pode fazer tudo por ser especial.” (Professor; entrevistador Antônio Rafael)

“A relação da família com o superdotado deve ser respeitosa e amorosa, valorizando-o como pessoa, não simplesmente como ‘detentor de um saber’ mais elevado.” (Psicóloga; entrevistadora Bervely)

A valorização dos trabalhos escolares, a frequência nas reuniões escolares, conversas francas e explicativas sobre suas capacidades e talentos, a imposição de limites e a valorização do indivíduo superdotado como pessoa, foram apontadas como as principais formas de relacionamento familiar e social do superdotado, indo ao encontro do que é sugerido por Rosenberg (apud NOVAES, 1979) quando sugere aos pais que conheçam melhor as necessidades sócio-psicopedagógicas do filho superdotado e discussão de atitudes e dinâmica existentes na família.

- Auxílio aos pais no sentido do relacionamento com o superdotado

“Os pais devem ter uma relação de atenção e carinho de forma incondicional. Basta que se alerte sobre os perigos da exibição ou exigência excessiva.” (Orientadora Educacional; entrevistadora Rochelle)

“Baseado no carinho, respeito às suas características e necessidades.” (Psicóloga; entrevistadora Alessandra)

“Instrução e esclarecimento. Pois, é muito complicado para a família aceitar a discrepância do comportamento do superdotado.” (Psicopedagoga; entrevistadora Lucilene)

“Buscar fazer uma orientação, que mostre as necessidades da criança, bem como fazer uma desmistificação do problema, para que o convívio seja melhor.” (Professor; entrevistador Antônio Rafael)

“Levá-la a compreender seu processo de aprendizagem, amparando suas necessidades educacionais, afetivas e sociais.” (Psicóloga; entrevistadora Bervely)

Para que os pais sejam auxiliados no sentido do relacionamento com o superdotado os profissionais continuam ressaltando a importância do carinho e o respeito às características do superdotado, afirmando, ainda, que os pais precisam ser instruídos e esclarecidos em relação à discrepância do comportamento do superdotado; levar a família a entender e compreender seu processo de aprendizagem, amparando suas necessidades educacionais, afetivas e sociais é primordial; auxílio aos pais no sentido do relacionamento com o superdotado. Pode-se observar que esta discrepância é colocada por Terrassier (apud Alencar, *ibidem*) como um dos grandes problemas típicos que sofrem os superdotados e suas famílias. Silvermam (apud VIRGOLIM, *ibidem*) reforça e ressalta ainda a grande sensibilidade apresentada pelo superdotado.

Neste item, os profissionais entrevistados relembram a importância dos valores muitas vezes esquecidos como: o respeito às limitações, o carinho mesmo que seja difícil entender suas ações e, acima de tudo, o amor e o respeito às diferenças, indo ao encontro do que ressalta Rosemberg (apud NOVAES, 1977). Também afirmam o mesmo, Alencar e Feith (apud VIRGOLIM 1993}.

Os profissionais sugerem ainda que para poder auxiliar os pais deve-se aproximar deles, buscando orientá-los, mostrando-lhes as necessidades da criança, desmistificando o problema, melhorando assim o relacionamento; é imprescindível que a família seja levada à compreensão de seu processo de ensino-aprendizagem.

- Ações a serem evitadas no relacionamento com superdotados

“De um modo geral, os principais cuidados que os pais de alunos portadores de altas habilidades devem ter são aquelas que também devem ser tomadas pelos

pais de crianças 'normais', havendo apenas alguns aspectos aos quais os excepcionalmente bem dotados são mais sensíveis.” (Orientadora; entrevistadora Rochelle)

“Supervalorização das habilidades da criança ou desvalorização das suas capacidades e/ou de suas necessidades emocionais. A colocação ou supressão de limites e carinho não deve estar atrelada à superdotação e sim às reais necessidades da criança.” (Psicólogo; entrevistadora Alessandra)

“A supervalorização de suas altas habilidades, assim como a subestimação de suas conquistas de forma a desmotivar o desenvolvimento de seu potencial criativo.” (Psicopedagoga; entrevistadora Lucilene)

“O paternalismo deve ser evitado, devendo-se lidar com a criança de forma clara apresentando solução viável e conjunta para cada problema que possa aparecer.” (Professor; entrevistador Antônio Rafael)

“Supervalorização desse saber, rotulação e o esquecimento de sua idade cronológica.” (Psicóloga; entrevistadora Bervely)

Deve-se evitar, segundo esses profissionais, a supervalorização das altas habilidades do filho ou de suas necessidades, a comparação deste com os outros filhos, a subestimação de suas conquistas de forma a desmotivar seu potencial criativo; o paternalismo também deve ser evitado. Subentendem-se tais ações, nas afirmações dadas por Silvermam (apud VIRGOLIM, 1977) sobre as peculiaridades do superdotado, no que se refere ao seu desenvolvimento cognitivo bastante avançado, podendo apresentar um alto nível de sensibilidade.

5.5.2.2. Pais

- Diagnóstico realizado para identificação de altas habilidades intelectuais

“De acordo com atendimento realizado na escola pela equipe de diagnóstico ele se encaixa em uma das definições que eles têm.” (Pai; entrevistadora Rochelle)

“Por causa de suas altas habilidades intelectuais, meu filho foi avaliado por uma equipe aos 5 anos e em outro momento aos 14 anos, por causa do seu rendimento escolar superior. Aos 3 anos de idade era alfabético.” (Pai; entrevistadora Alessandra)

“Segundo o teste RAVE de inteligência aplicado pela psicóloga e principalmente pelo diagnóstico realizado por uma equipe do programa de atendimento a superdotados da Secretaria de Estado de Educação.” (Pai; entrevistadora Lucilene)

“Por que os professores disseram que ele se destaca na sala perante os colegas.” (Pai; entrevistador Antônio Rafael)

“Pois apresenta altas habilidades diagnosticados em raciocínio lógico-matemático.” (Pai; entrevistadora Bervely)

Com relação ao diagnóstico, os pais sabem que tal diagnóstico foi realizado por uma equipe, mas não sabem como se deu e quais procedimentos foram adotados. Novaes (1979) defende a orientação aos pais, neste sentido.

- Dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem

“Sim. Muitas vezes os professores duvidam da capacidade que meu filho tem para aprender coisas novas e o seu desempenho acadêmico além da turma. A falta de informações dos professores quando questionam suas altas habilidades e

ridicularizam os seus fracassos. A legislação não permite ao aluno prestar vestibular sem ter concluído o 2º grau.” (Pai; entrevistadora Rochelle)

“Não. De acordo com o acompanhamento que faço não tenho percebido algum problema.” (Pai; entrevistadora Alessandra)

“Sim. As professoras reclamam que ele não tem paciência de esperar sua vez, responde às perguntas antes de concluídas, às vezes realiza as atividades muito rápido sem capricho, embora corretas.” (Pai; entrevistadora Lucilene)

“Sim. Ele não cala a boca e quer sempre ter a razão em tudo.” (Pai; entrevistador Antônio Rafael)

“O problema da minha filha é que ela não presta atenção, não se concentra bem nas aulas, sua atenção é voltada somente para o que lhe interessa. Apresenta déficit em algumas matérias.” (Pai; entrevistadora Bervely)

Quando lhes foi indagado sobre as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem, responderam sobre a falta de paciência de esperarem por sua vez, sua maneira questionadora, o despreparo dos profissionais de educação para lidar com esses alunos, ridicularizando seus erros, a falta de capricho nas atividades escolares, a fala compulsiva que incomoda, a não concentração em assuntos que não pertencem a suas áreas de interesse. Tais respostas vão ao encontro das características e dos respectivos problemas apresentados pelo alto habilidoso dadas por Webb (apud ALENCAR E VIRGOLIM, 1999), na descrição a seguir:

- O superdotado adquire e retém informações rapidamente. Isso o faz impaciente diante da lentidão dos colegas; não gosta da rotina e da repetição;
- É curioso intelectual, possui atitude inquisitiva, motivação intrínseca, busca por significados, tais características lhe faz questionador incomodando o professor, tem vasta gama de interesses e espera o mesmo dos outros;

- Possui amplo vocabulário e proficiência verbal, tem informações em áreas avançadas, tais fatos o faz entediado com a escola e colegas, visto pelo os outros como o “sabe tudo”;
- Pensamento crítico elevado, tem altas expectativas, é autocrítico e avalia os demais, pode tornar-se intolerante ou crítico demais, desencorajado ou deprimido, é perfeccionista;
- Criativo, gosta de novas maneiras de fazer as coisas, por isso é questionador e tende a rejeitar o que é tido como conhecido, visto como diferente e fora do compasso pelos outros. Seu pensamento e ação divergentes não são sempre apreciados, podendo levar à rejeição por parte dos pares;
- Apresenta intensa concentração, longos períodos de atenção em áreas de interesse, seu comportamento é dirigido a metas, é persistente. Assim, resiste a interrupções, negligencia deveres ou pessoas durante os períodos de interesses focalizados fica obstinado a seu foco principal;
- Sensibilidade e intensidade emocionais, empatia com os outros, desejo de ser aceito pelos outros. Sensibilidade excessiva à crítica e/ou rejeição dos colegas, espera que os outros tenham valores semelhantes, sente-se diferente e alienado;
- Independente, prefere trabalho individualizado, é confiante em si mesmo. Tende a rejeitar o que lhe é sugerido pelos pais ou colegas, não conformista não aceita o que está pronto, busca mudanças.
- Ações desenvolvidas pelos pais

“A vida acadêmica de meu filho é tranqüila, mas minha preocupação era com o social. Oportunizei a meu filho atividades físicas (clube), atividades sociais (religiosas e culturais) e na educação não-formal (escotismo). As suas opções e interesses sempre foram respeitados.” (Pai; entrevistadora Rochelle)

“Eu o respeito como uma criança normal, mesmo ele possuindo esse diagnóstico, cada criança tem o seu jeito de ser, acredito eu independentemente de ser superdotado ou não.” (Pai; entrevistadora Alessandra)

“Procurando oportunizar o contato com conhecimento que o leve a crescer cada vez mais em sua área de interesse (lingüística).” (Pai; entrevistadora Lucilene)

“Impondo limites e dando castigos quando necessário.” (Pai; entrevistador Antônio Rafael)

“Preciso lidar com paciência e converso com ela, além de buscar ajuda na escola. Nem sempre encontro. Às vezes parece que nem eles sabem o que fazer.” (Pai; entrevistadora Bervely)

Os pais por sua vez buscam amenizar as dificuldades encontradas incentivando seus filhos a participarem de atividades que envolvam o desenvolvimento social como grupos de igrejas, oportunizando passeios que lhes coloquem em contato com as áreas de seu interesse, impondo limites e lhes castigando quando necessário, mas não esquecendo do diálogo e procuram ajuda nas escolas. Tais respostas estão de acordo com as ações que podem ser desenvolvidas pelos pais para ajudarem seus filhos, segundo Novaes (1979), como se pode ver a seguir:

- esclarecimentos gerais a comunidade sobre:
 - Características de superdotação;
 - Necessidades básicas pessoais, sociais e pedagógicas dos superdotados;
 - Recursos existentes adequados ao melhor desenvolvimento de aptidões e talentos superiores;
- processo contínuo de informações e orientação aos pais voltados para:
 - Conhecimento das capacidades e necessidades sócio-psicopedagógicas do filho, assim como de seu desenvolvimento atual;
 - Discussão de atitudes e dinâmica existentes na família, especialmente, no que concerne ao aluno superdotado;
- períodos breves de aconselhamento psicológico aos pais, com os seguintes objetivos.
 - Facilitar o relacionamento intrafamiliar;
 - Atender a situações críticas de conflito e dúvida;

- Compreender e resolver dificuldades pessoais que os pais encontram na aplicação de práticas educativas e de relacionamento familiar;
 - Ajudar elaborar fórmulas para atender às necessidades sócio-afetivas da criança ou do jovem nas diversas etapas de seu desenvolvimento.
- Dificuldades encontradas no relacionamento com o superdotado

“Sim. A princípio as comparações com a irmã 'normal' questionando a sua capacidade. Considero esta etapa vencida. Meu filho julgava as dúvidas da irmã como se fossem uma incapacidade.” (Pai; entrevistadora Rochelle)

“Acredito que ele já é assim, só incentivo de forma orientada pela equipe oferecendo-lhe estímulos necessários.” (Pai; entrevistadora Alessandra)

“Sim. O que é mais difícil é que às vezes ele age como se tivesse 30 anos e em outra hora como se tivesse 2 anos (tem 8 anos); essa oscilação de comportamento é complexa, sem falar no quanto ele é sensível.” (Psicopedagoga; entrevistadora Lucilene)

“Sim. Não tenho paciência e acabo batendo nele quando o mesmo extrapola.” (Pai; entrevistador Antônio Rafael)

“Ela é muito esperta em alguns assuntos, e às vezes acho que sua maturidade acompanha, e quando percebo, ela tem atitudes bem infantis. (Pai; entrevistador Bervely)

As dificuldades encontradas são inúmeras entre elas as que mais se destacam são as comparações, a discrepância comportamental, a falta de paciência no trato com suas limitações e insistência, e a alta sensibilidade apresentada pelo alto habilidoso, concordando com os estudos apresentados por Terrassier (1979) quando cita que “um dos problemas típicos que ocorrem com as crianças e os jovens superdotados é sua falta de sincronia quanto ao seu desenvolvimento físico, cognitivo e social”.

- Auxílio recebido da escola

“Não. As escolas não utilizam a capacidade do meu filho de forma positiva e sim de forma comparativa e competitiva. Esse foi um motivo que o levou a dormir em sala de aula e a fazer a metade de todas as avaliações, mesmo tendo o conhecimento para fazer a avaliação inteira”. “Como educadora busquei ao longo do tempo estar atualizada, com as características apresentadas e dessa forma sempre estive em sintonia com as escolas e professores do meu filho, porque as escolas não estão preparadas para atender alunos com altas habilidades.” (Pai; entrevistadora Rochelle)

“Não tenho nada a reclamar, acredito que o que deve ser feito está sendo feito.”

“Sim, como relatei a escola encaminhou para a equipe do psicopedagógico e estamos fazendo um trabalho em conjunto.” (Pai; entrevistadora Alessandra)

“Não. Mas não culpo a escola, sei que é a falta de conhecimento que os faz 'pecar'. Por exemplo, às vezes meu filho reclama porque ele quando erra a professora faz sempre a mesma observação: Mas não é superdotado, por que errou? Como se ele tivesse a obrigação de acertar sempre”. “Atualmente, não. Mas já recebi, quando ele freqüentou uma sala de recursos sendo assistido pelo Programa de Atendimento ao Aluno Superdotado da Secretaria de Estado de Educação, como mudou de escola este ano ainda não foi atendido.” (Pai; entrevistadora Lucilene)

“Não, pois só vejo os professores e os psicólogos conversando com ele, mas a mudança no comportamento não vem”. “Não.” (Pai; entrevistador Antônio Rafael)

“Vejo que a escola, aliás, os profissionais, não estão preparados para lidar, com crianças superdotadas, no caso, minha filha, é superdotada numa área e precisa de um atendimento maior nas outras áreas”. “Embora a professora tenha boa

vontade, não está preparada para lidar com as necessidades da minha filha, por isso, devo estar sempre presente em sua educação”. (Pai; entrevistadora Bervely)

As escolas quando solicitadas oferecem alguns auxílios por muitas vezes ineficientes; os pais relatam que as escolas não buscam utilizar toda a capacidade intelectual das crianças; a descrença dos pais advém por muitas vezes da demora dos resultados; a falta de compreensão das dificuldades apresentadas em outras áreas que não são de interesse da criança. Os pais percebem ainda que muitos professores desconhecem o assunto e agem de forma errônea com esses alunos, não por maldade e sim por falta de conhecimento puramente dito. As ações relatadas pelos pais demonstram a falta de conhecimento e de pesquisas nesta área por parte de muitos profissionais da educação indo ao encontro do que é afirmado por Alencar (1986) quando essas autoras recomendam a preparação apropriada de professores para lidar com tal grupo (superdotados), e o desenvolvimento de pesquisas na área, pois estas ainda são bastante escassas no Brasil.

- Sugestões para pais que também têm filhos superdotados

“Preparem seus filhos para a vida. Fico triste quando uma criança é apresentada diante de câmeras de televisão como um 'fenômeno'.” (Pai; entrevistadora Rochelle)

“Principalmente, buscar um diagnóstico adequado e tratá-lo com respeito, atenção e carinho não exigindo em demasia ou exibindo-o como um troféu.” (Pai; entrevistadora Alessandra)

“Ame-os muito, mas não esqueça de estabelecer os limites necessários ao desenvolvimento saudável de qualquer pessoa; eles mais que ninguém precisam se sentir amados e limitados para conseguirem viver em harmonia na sociedade.” (Pai; entrevistadora Lucilene)

“Procurar orientação com quem entende do assunto.” (Pai; entrevistador Antônio Rafael)

“É necessário que os pais procurem atendimento especializado na busca de melhoria da qualidade de vida para seus filhos, pois as pessoas não percebem, mas eles sofrem e angustiam-se com a falta de compreensão sobre seus problemas.” (Pai, entrevistadora Bervely)

Os pais entrevistados sugerem aos pais que também têm filhos superdotados que amem muito os seus filhos preparando-os para a vida, que não usem as altas habilidades de seus filhos para os expor. Falam ainda da necessidade da busca de profissionais realmente capacitados para atenderem a criança superdotada. Estes pais sugerem o mesmo que Novaes (1979), quando aponta as ações abaixo, como forma de os pais ajudarem seus filhos superdotados:

- responder às perguntas da criança com paciência e bom humor;
- ajude-a a aprender como conviver com crianças de todos os níveis de inteligência;
- evitar criticá-lo comparando-o com irmãos, irmãs e companheiros;
- estabeleça razoáveis padrões de comportamento para seu filho e verifique se ele os atingiu;
- imponha uma disciplina firme e correta, que seja consistente e não seja demasiadamente rígida nem muito permissiva;
- mostre a seu filho que é amado por ser ele mesmo e não por causa de seu desempenho intelectual;
- procure sempre algo que seja específico para elogiar quando exhibe seu trabalho; elogios generalizados pouco ou nada significam para crianças superdotadas;
- ajude-o a selecionar materiais de leitura e programas de televisão que realmente valham a pena;
- participe de algumas atividades que esteja realizando;
- leve seu filho a passeios de interesse;
- capacite seu filho a tirar proveito de ensinamentos e atividades oferecidos por grupos particulares ou organizações da comunidade;
- ensine a seu filho como distribuir seu tempo, organizar seu trabalho, melhorar seus hábitos de estudo;
- ajude seu filho a estabelecer seus próprios planos e a tomar decisões;
- atribua-lhe responsabilidades domésticas e outras tarefas adequadas à sua idade;
- evite excesso de pressão sobre seu desempenho intelectual;

- evite “exigir demasiadamente” de seu filho, não sendo excessivamente exigente a propósito de lições e atividades extraclasse;
- resista ao impulso de exhibir seu filho a parentes e amigos;
- encoraje-o a estabelecer alvos educacionais e vocacionais elevados;
- refreie seus impulsos no sentido de decidir por ele a propósito de vocação em profissão, mas procure ajudá-lo a aprender a respeito do maior número possível de ocupações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho vinculou-se ao objetivo de diagnosticar, analisar e discutir os principais obstáculos encontrados, no processo de ensino-aprendizagem, em pais de crianças portadoras de altas habilidades intelectuais – superdotados.

Procurou-se com este trabalho oferecer subsídios aos pais e profissionais da educação, para que se possa valorizar o aluno superdotado de forma a auxiliá-lo em suas áreas de interesse, oportunizando a este condições para um crescimento cognitivo cada vez maior e mais qualitativo, assim como a compreensão de suas dificuldades e frustrações diante de sua discrepância de conduta.

Algumas dificuldades relevantes apresentaram-se durante a realização desta pesquisa; a primeira delas foi a aceitação do objeto de estudo pelo Curso de Pedagogia desta instituição (UniCEUB). Em função disto ocorreu uma grande demora na oferta de um professor orientador.

A segunda dificuldade deu-se pela falta de tempo destes pesquisadores para se reunirem, por serem professores e já estarem sendo liberados por dois dias na semana de suas coordenações, a fim de assistirem aulas de outras disciplinas. A direção das escolas onde trabalham, preocupadas com o rendimento escolar do alunado, não queriam liberá-los mais dias. Além disto, estes pesquisadores residem distantes um do outro, o que colaborou para tal dificuldade, mas se conseguiu contornar esta situação realizando encontros nos finais de semana em rodízio em suas casas.

Em função da grande preocupação com a realização da pesquisa percebeu-se a necessidade de buscar mais conhecimento com alguém que já tivesse pesquisado mais a fundo o assunto. Viajou-se para a cidade de Goiânia onde houve a oportunidade de conhecer e entrevistar um psicólogo que direciona seu trabalho a jovens portadores de altas habilidades intelectuais – superdotados.

Assim, a realização deste foi de grande valia, oportunizando a estes pesquisadores a busca à resposta da indagação inicial: Os pais de crianças alto-habilidosas e profissionais de educação podem ser auxiliados no trato com essas crianças a fim de um melhor aproveitamento pedagógico? Sim, é possível e de suma importância, para que pais e filhos possam vivenciar esta situação sem traumas e de forma correta.

O estigma de que o superdotado deve ser conhecedor nato de todos os assuntos, um “gênio”, foi demonstrado por esta pesquisa, de forma clara e objetiva, como errôneo.

Conseguiu-se atingir aos objetivos propostos inicialmente, oferecendo assim um trabalho científico que possa subsidiar profissionais e pais diretamente envolvidos com indivíduos alto-habilidosos.

Chegou-se então ao final desta pesquisa com a certeza de que se pais e profissionais buscarem juntos ajudar estas crianças em sua problemática, colher-se-á frutos saudáveis e de sucesso próprio e social.

E, para que este objetivo seja alcançado, sugere-se a pais e profissionais da educação que fiquem atentos às sugestões seguintes, oferecidas por Novaes (1979), sendo:

- responder às perguntas da criança com paciência e bom humor;
- ajude-a a aprender como conviver com crianças de todos os níveis de inteligência;
- evitar criticá-lo comparando-o com irmãos, irmãs e companheiros;
- estabeleça razoáveis padrões de comportamento para seu filho e verifique se ele os atingiu;
- imponha uma disciplina firme e correta, que seja consistente e não seja demasiadamente rígida nem muito permissiva;
- mostre a seu filho que é amado por ser ele mesmo e não por causa de seu desempenho intelectual;
- procure sempre algo que seja específico para elogiar quando exhibe seu trabalho; elogios generalizados pouco ou nada significam para crianças superdotadas;
- ajude-o a selecionar materiais de leitura e programas de televisão que realmente valham a pena;
- participe de algumas atividades que esteja realizando;
- leve seu filho a passeios de interesse;
- capacite seu filho a tirar proveito de ensinamentos e atividades oferecidos por grupos particulares ou organizações da comunidade;
- ensine a seu filho como distribuir seu tempo, organizar seu trabalho, melhorar seus hábitos de estudo;
- ajude seu filho a estabelecer seus próprios planos e a tomar decisões;

- atribua-lhe responsabilidades domésticas e outras tarefas adequadas à sua idade;
- evite excesso de pressão sobre seu desempenho intelectual;
- evite “exigir demasiadamente” de seu filho, não sendo excessivamente exigente a propósito de lições e atividades extraclasse;
- resista ao impulso de exibir seu filho a parentes e amigos;
- encoraje-o a estabelecer alvos educacionais e vocacionais elevados;
- refreie seus impulsos no sentido de decidir por ele a propósito de vocação em profissão, mas procure ajudá-lo a aprender a respeito do maior número possível de ocupações.

Assim, também, deve-se atender às sugestões de Rosemberg (Apud NOVAES, 1979) quanto ao trabalho com o aluno superdotado:

- esclarecimentos gerais a comunidade sobre:
 - Características de superdotação;
 - Necessidades básicas pessoais, sociais e pedagógicas dos superdotados;
 - Recursos existentes adequados ao melhor desenvolvimento de aptidões e talentos superiores;
 - processo contínuo de informações e orientação aos pais voltados para:
 - Conhecimento das capacidades e necessidades sócio-psicopedagógicas do filho, assim como de seu desenvolvimento atual;
 - Discussão de atitudes e dinâmica existentes na família, especialmente, no que concerne ao aluno superdotado;
 - períodos breves de aconselhamento psicológico aos pais, com os seguintes objetivos.
 - Facilitar o relacionamento intrafamiliar;
 - Atender a situações críticas de conflito e dúvida;
 - Compreender e resolver dificuldades pessoais que os pais encontram na aplicação de práticas educativas e de relacionamento familiar;
 - Ajudar elaborar fórmulas para atender às necessidades sócio-afetivas da criança ou do jovem nas diversas etapas de seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR , E. S.; Psicologia e educação do superdotado; São Paulo: EPU, 1986.

_____.; Condições favoráveis à criação nas ciências e nas artes. In. ALENCAR, E. M. L. S. (Org.), Tendências e desafios da educação especial, Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1994.

----- e VIRGOLIM A.M. R., Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In ALENCAR E.M. L. S. (Org). Criatividade e educação aos superdotados. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BRASIL. MEC/SESP/CENESP. Centro de Educação Especial, São Paulo: 1986.

FREITAS, LUIS ALFREDO COSTA. Ferramentas para pensar. No contexto de tomada de decisão em adolescentes portadores de altas habilidades. Tese de Mestrado. Goiânia: UCG, 2000.

NOVAES, M. H; Desenvolvimento Psicológico do Superdotado, São Paulo: Atlas, 1979.

SANTOS, O B. (Org.); Superdotados, Quem são? Onde estão? São Paulo: Pioneira, 1988.

SILVA, M. E; Superdotados. Suas necessidades educativas específicas. Portugal: Porto, 1992.

VIRGOLIM, A M.R. & Alencar, E. M. L. S; Habilidades de pensamento criativo entre alunos de escolas abertas, intermediárias e tradicionais. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília: Universidade de Brasília, 1993.

_____. O indivíduo Superdotado: História, Concepção e Identificação, Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília: Universidade de Brasília, Jan-Abr 1997.

----- A criança superdotada e a questão da diferença: Um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. In: Revista Linhas Críticas. Brasília: FE/UNB, 2000.

WINNER, E. Crianças superdotadas; mitos e realidades, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista utilizado com especialistas

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – Uniceub
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

DATA: ____/____/2005

ENTREVISTADOR (A): _____

Roteiro de Entrevista sobre o tema: A participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem da criança portadora de altas habilidades intelectuais.

PROFISSÃO: _____ TEMPO DE ATUAÇÃO: _____

IDADE: _____

SEXO: _____

GRAU DE INSTRUÇÃO: _____

1- O que define uma criança superdotada?

2 – Qual a relevância da família no processo de ensino-aprendizagem do superdotado?

3 – Qual deve ser o trabalho com a família de um superdotado, no sentido de sua aprendizagem?

4 – Como a família pode ajudar no trabalho escolar com crianças superdotadas?

5 – Como deve ser o relacionamento entre a família e o superdotado?

6 – Quais ações devem ser evitadas no relacionamento com crianças superdotadas?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista utilizado com os pais

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

DATA: ____/____/2005

ENTREVISTADOR (A): _____

Roteiro de Entrevista sobre o tema: A participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem da criança portadora de altas habilidades intelectuais.

PROFISSÃO: _____ ATUANTE: () SIM () NÃO

IDADE: _____

SEXO: _____

GRAU DE INSTRUÇÃO: _____

1 – Por que seu filho é considerado um superdotado?

2 – O seu filho tem algum tipo de problema que o prejudica no processo de ensino-aprendizagem? Especifique?

3 – Como você tem ajudado o seu filho por ele ser uma criança superdotada?

4 – Em sua opinião, a escola de seu filho tem agido corretamente diante do fato dele ser uma criança superdotada?

5 – Você tem algum tipo de dificuldade em lidar com seu filho? Descreva.

6 – Você tem recebido algum tipo de ajuda da escola de seu filho, para lidar melhor com ele?

7 – Qual conselho você teria para pais que também têm filhos portadores de altas habilidades intelectuais – superdotados?
